



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO II N.º 19
JUNHO DE 1959

Composição e impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
— BRAGA —

O DOMINGO DO CRISTÃO

«Lembra-te, diz Deus ao seu povo no Sinai, de Santificar o dia de Sábado».

Deus ordenou pois ao homem um dia de descanso para que cuidasse do seu bem espiritual e temporal. A Sagrada Escritura narra que Deus descansou ao sétimo dia, para que nós imitássemos o nosso Criador e assim tivéssemos o tempo indispensável para a conservação da saúde do corpo e da alma.

Esse dia de descanso, para os Judeus, era o sábado, mas os Apóstolos substituíram o sábado pelo domingo, porque os factos mais importantes do cristianismo, como a Ressurreição e o Pentecostes, deram-se ao domingo.

Como é que um Cristão há de santificar o seu domingo?

Ao domingo o bom cristão deve descansar para com esse descanso honrar Deus, Nosso Senhor, e readquirir energias com a vista a nova semana de esforços e cansaças.

Abster-se-á, segundo as palavras do preceito da Igreja, dos trabalhos servis que são aqueles que se fazem mediante esforços materiais e causam fadiga corporal. Como este preceito obriga sob pena de pecado grave quem, conscientemente e sem motivo justificado, fizer o contrário, peca mortalmente e por isso em vez de santificar o domingo, profána-o.

Mas o descanso não é tudo na santificação do domingo, pois esta tem uma segunda parte que obriga o cristão a assistir aos officios públicos religiosos, a tratar da salvação da sua alma e a procurar uma honesta e comedida recreação.

Desta maneira o Cristão cumpridor, ao do-

mingo, assistirá à Santa Missa com muita consciência e atenção e ouvirá com muito boa vontade respectiva prática ou homilia. Seria óptimo se recebesse os sacramentos e dedicasse, durante o dia, mais alguns momentos à oração e até à prática de obras de caridade que são as que mais concorrem para a nossa salvação.

Tudo isso será muito mais belo, mais meritorio e mais educativo se for feito, tanto quando possível em espírito de unidade familiar. Quer dizer, a assistência à Missa e aos outros actos religiosos, a oração e as obras de misericórdia e até o divertimento honesto, devem ser feitos pela família em comum, se possível. É altamente educativo e fomenta admiravelmente o espírito de unidade, hoje muito dificultado por tantos meios de dispersão e desagregação.

E é isto mesmo que o bom chefe de família, sobretudo aquele que pelos seus afazeres vivem a maior parte da semana fora de casa, deve procurar arrear em si e fomentar nos seus a afectuosa e íntima união familiar.

Que lindo seria, se aos domingos, vissemos nas estradas de S. Paio muitos pais com os filhinhos à volta a saltitar alegremente como a abelha em volta da flor.

E que feio é ver tantos pais nas tabernas, tantos filhos nos caminhos brincando como vândios sem rei nem roque e tantas mães lidando em casa sòzinhas sem ajuda e sem conforto ao menos moral.

Isto ao domingo, dia de caridade, união e conforto cristão, não seria nada bonito.

Sobre a devoção e reverência com que se há-de ouvir a Santa Missa

OS TURCOS EM MECA

Diz-se que os turcos e mouros que vão todos os anos em peregrinação a Meca, quando se acham diante do sepulcro de Mafoma não falam, nem cospem, nem tosem, nem olham para os lados, e que ao sair daquele templo, para não voltar as costas ao sepulcro, vão caminhando às arrecuas como os caranguejos; donde resulta que alguns daqueles fanáticos dão tal cabeçada no sólo, que por muito tempo conservam uma lembrança da romaria.

Porém, de todos os modos, que vergonha para aqueles cristãos, que, com tanta irreverência assistem no templo do Deus verdadeiro e aos augustos e divinos mistérios do santo sacrificio! No dia do Juizo os próprios turcos e mouros se levantarão contra eles para os acusar...

Não te portes assim, filho meu; quando ouvires Missa há-de pensar que assistes ao acto

mais divino da nossa sacrossanta Religião. Lembra-te, pois que a Missa é a representação e renovação do sacrificio que fez Jesus Cristo na Cruz quando se ofereceu ao Eterno Pai como vítima de expiação pelos nossos pecados

Ouve, pois, a santa Missa com toda a devoção, sem virar a cabeça para os lados; sem pensar em coisas impertinentes; sem falar uma só palavra para ninguém; sem rir nem tomar posição alguma irreverente; sem dormir nem te distraires de nenhuma maneira; sem te pões a porta da Igreja ou por detrás dalguma colunas; numa palavra: procura ouvir a Missa, com o maior recolhimento e reverência possíveis.

— As paredes têm ouvidos. —
Murmurais? Cuidado em vós?
Pensai no que elas diriam,
Se também tivessem voz...

Isto diz o Poeta, mas o Cristão tem razões muito mais fortes para nunca dizer mal do seu semelhante que também é, seja quem for, irmão de Cristo e filho de Deus.

E, enquanto dura o santo sacrificio não estejas na Igreja como uma estátua sem fazer nada; acompanha, por um Missal dos Fiéis as partes da santa missa, seguindo com atenção os seus mistérios.

(Migalhas de Doutrina)

AOS PAIS E AOS FILHOS

Uma nota triste dos tempos modernos é a inobservância do quarto mandamento da Lei divina: honrar o pai e a mãe e os outros legítimos superiores.

São crianças de tenros anos que se revoltam contra a autoridade paterna;

São rapazes e raparigas que realizam os actos mais inauditos perante a complacência criminosa de certos pais;

São adultos e, até, famílias inteiras que amesquinham e fazem violência aos seus maiores, quantas vezes já curvados ao peso implacável dos anos...

Não vou inumerar, porque fastidiosas as rixas, zangas e questões judiciais, movidas contra membros da própria família!

E que dizer daqueles filhos que tratam os pais como roupa suja?! Fogem de

passar com eles, de os acompanhar às reuniões de sociedade, às festividades, à Igreja! ..

Não falemos sequer daqueles que bem os definimos com o nome de *monstros!*

São grandes, na verdade, as faltas dos filhos, na hora que passa. Qual será, porém, a causa desta conduta?

Fazei um profundo e sério exame de consciência, pais e mães, que sofreis as consequências do mau comportamento dum filho perverso, e vêde se vós mesmos fostes outrora filhos exemplares, educadores de rija tèmpera, arautos e gulas nas encruzilhadas da vida dessas almas que ora vagueiam sem rumo e, quantas vezes por vossa culpa, mergulhadas na ignomínia.

"ESMOLA DO OVO,"

Nossa Senhora das Vitórias

Lugares	Março	Abril	Maió
S. Paio de Cima.	6\$00	6\$00	5\$80
Igreja	10\$30	9\$40	10\$10
Monte	50\$70	48\$30	63\$90
Azevedo	65\$80	64\$50	32\$00
Pereira	17\$00	18\$20	14\$20
Estrada	31\$60	27\$00	30\$50
Guilheta	108\$00	88\$40	104\$40
Belinho	55\$00	54\$00	68\$00
Soma	344\$40	315\$80	328\$90

Comentário...

Não terão alguns a vontade de perguntar: — O que se faz a este dinheiro? E eu respondo de boa vontade:

Até há pouco foi para as obras da Igreja, daqui em diante há-de ser para o nosso futuro, grande e belo Salão Paroquial. Está bem? Achais boa a administração?...

E já que falo em Salão, sempre vos quero dizer que um dia teremos de ter uma conversa um tanto séria sobre o assunto. Já vos cheira a chamusco?... Nada de sustos, por enquanto, pois enquanto a coisa for só de conversa, não há motivo para sustos.

Dizia eu Salão... Mas não achais que deve ser alguma coisa de mais completo e mais útil do que um simples Salão? Julgo que concordais comigo.

Claro, isto custa a dizer, mas é verdade, *farão falta muitos contos*, não da carochinha, mas contos de mil escudos cada. Estais-me a entender?

Eu às vezes tenho assim uns pensamentos que não agradarão a todos, mas têm o seu pé e o seu jeito.

E se a «esmola do Ovo» fosse aumentada e cada casa desse, por exemplo, 5\$00 semanais? Seria mais fácil, não seria? E bantante rápido, acrescento eu.

E para prova vamos lá aos números:

5\$00 vezes 400 casas dá por semana: 2.000\$00.

Mas como o ano tem 52 semanas, teremos anualmente 104.000\$00 (cento e quatro dos tais contos). Creio que desta maneira, ao fim dum ano poderíamos respirar fundo... e começar. Não achais?

Boas contas faz... o Reitor...

Com o programa do costume, se possível realizado com mais perfeição e esplendor, realiza-se, nos dias 11 e 12 esta festa tão querida a todos nós.

Haverá sermões, confissões, missas solenes e procissão. Além da parte religiosa haverá outra para divertimento honesto e comedido.

A nossa Banda, que agora está em boa forma, e a Banda da Fábrica Rio Vizela, abrilhantarão os festejos.

Pode ser muito bem que por cá apareçam alguns oportunistas para ver se levam o vosso dinheiro por meio de jogos de azar (a dinheiro). Recomenda-se que ninguém se deixe tentar por jogos tão inconvenientes e ilegais. Quer isto dizer que além de se perder o dinheiro, pode a autoridade deitar a mão àqueles que nele intervierem.

Em tudo o mais também se recomenda muita compostura e dignidade para evitar desgostos e desacatos.

Recebemos

Virgílio Laranjeira da Silva (Brasil). 50\$00
 Cândido Alves da Cruz (Argentina). 200\$00
 Albino Faria da Cruz (Argentina) Jornal e festa 100\$00

BILHETE POSTAL

PARA A FRANÇA

Meu caro amigo

Estimo imenso que tudo por aí te corra à medida dos teus desejos. Mais gostaria ainda que esses desejos e aspirações fossem dum verdadeiro homem e dum verdadeiro cristão.

Cá em S. Paio tudo corre normalmente, contudo eu dir-te ei que estamos no tempo das festas.

Tivemos a de S. Paio e teremos a «grande» da Senhora das Vitórias. Não te quero avivar saudades mas gostaria que pensasses que há uma parte da festa que mesmo daí podes realizar.

No meio de toda a nossa alegria podes ter a certeza que tu não serás esquecido e talvez para nós seja esse o espinho maior no meio de tantas rosas. Contudo se eu tiver notícias de que o teu comportamento aí é o dum autêntico filho de S. Paio ficará muito adoçado o amargo picar do agudo espinho.

Por hoje mais nada. Um abraço do teu

REITOR

NOTICIÁRIO

Baptizados

Manuel Gonçalves de Brito, filho de José Ferreira de Brito e de Amélia Gonçalves, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 30/5.

Mario Lúcia Sampaio de Azevedo, filha de Domingos Alves de Azevedo e de Arminda Rodrigues Sampaio, residentes em S. Paio de Cima, foi baptizada a 31/5.

Manuel de Barros Vieira, filho de Armando Pires Vieira e Alzira Ferreira de Barros, residentes no lugar do Monte, foi baptizado a 31/5.

Amélia Fernanda Azevedo Moreira, filha de Alfredo Alves Moreira e de Cândida Fernandes de Azevedo, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizada a 7/6.

Manuel Alcides Rolo Torres, filho do Domingos José Eiras Viana Torres e de Maria Alves Rolo, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 7/6.

Cândido da Costa Enes, filho de José Enes e de Maria Elvira Barros da Costa, residentes no lugar da Pereira, foi baptizado a 21/6.

Manuel Fernando Maia Alvarães, filho de Manuel Ferreira Alvarães e de Maria Noémia Ferreira Maia Alvarães, residentes no lugar de Belinho, foi baptizado a 21/6.

Manuel Augusto Gonçalves da Silva, filho de Augusto da Costa Pereira e de Deolinda Gonçalves, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 28/6.

Matrimónio

Abel Martins Correia, casou em 13 de Maio com Isabel Gonçalves. Ao noivo que é natural de Anha e à noiva desta freguesia, felicidades.

Óbitos

Alfredo Eiras de Meira Torres, de 58 anos, casado com Carolina Gonçalves Pereira Viana, faleceu, no lugar de Belinho, a 13/6.

Ermelinda Alves Caramalho (Bispo), de 70 anos, solteira, faleceu, no lugar de Azevedo, a 16/6.

Maria Alves Salgueiro (Mercuria), viuva de 88 anos, faleceu, no lugar de Guilheta, a 19/6.

— Os mortos vão-se... — Quem sabe!
Partem? Que importa! Não vão...
A morte leva-os, mas ficam
Em nosso sangue onde estão.

Correia d'Oliveira

FESTA DE S. PAIO

Não ficou esquecido o nosso glorioso Padroeiro. Pelo contrário, teve uma linda festa não muito barulhenta mas muito fervorosa.

De manhã, às 10 horas, houve Missa Solene a grande instrumental pela «nossa» Banda.

À tarde sermão, procissão e no fim concerto musical. Nem os foguetes da «nossa» fábrica, faltaram.

Regressou...

Vem de regresso à sua terra, embarcado no «Índia», Manuel da Cruz Neiva que durante dois anos esteve em Goa ao Serviço da Pátria.

Partiu

Para a Argentina, Maria dos Santos, acompanhada de três filhinhos, que foram viver com seu Pai, Manuel Soares Santa Martinha.